Inovações de Base para uma governança de resíduos sustentável e inclusiva

Membros do "Limpiando Fuerte", Manágua, Nicarágua.
Foto: Patrik Zapata

Estoque de plástico coletado, Dar es Salaam, Tanzânia.
Foto: Jaan-Henrik Kain

Sumário Executivo

Este documento foca em como governos locais podem desenvolver formas de governança ambiental mais inclusivas, democráticas e sustentáveis, através do estabelecimento de parcerias e fortalecimento do papel de organizações de catadores e suas redes. O documento é informado por pesquisa-ação realizada na Argentina, Brasil, Canadá, Quênia, Nicarágua e Tanzânia, e mostra como organizações de catadores são formas resilientes de organização que têm contribuído em iniciativas de educação ambiental, defendido soluções de políticas de gestão de resíduos mais sustentáveis e desenvolvido inovações de base que contribuem para um ambiente limpo e saudável, bem como para economias mais inclusivas e trabalho decente.

Introdução

Milhões de catadores de resíduos coletam diariamente resíduos domésticos em cidades do mundo inteiro para obter meios de sobrevivência. Através de seu trabalho cotidiano desenvolvem novas soluções técnicas, novas formas de organização e administração, e induzem o surgimento de políticas e arranjos de governança inovadores, através de formas originais de co-produção participativa de serviços ambientais. Ao fazer isso, essas organizações garantem o cumprimento de diversos objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). Contribuem significativamente para a criação de empregos entre populações vulneráveis (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- ODS- 1 e 8), para a melhoria das condições ambientais e de saúde da população de baixa renda (ODS 3 e 11), para diminuir a pegada de carbono das cidades (ODS 11), para a redução da extração de recursos naturais pela recuperação de materiais (ODS 12) e para a construção de parcerias visando o desenvolvimento sustentável (ODS 17).

Autores

María José Zapata Campos, associate professor in Business Administration at the School of Business, Economics and Law, University of Gothenburg, Sweden, mj.zapata@handels.gu.se

Jaan-Henrik Kain, professor of Urban Transformation at the Departments of Architecture and Civil Engineering at Chalmers University of Technology, Sweden, kain@chalmers.se

Patrik Zapata, professor in Public Administration at the School of Public Administration, University of Gothenburg, Sweden, patrik.zapata@gu.se

© María José Zapata Campos, Jaan-Henrik Kain & Patrik Zapata
ISBN 978-91-987772-2-2

Os catadores têm intensificado a formação de diversos tipos de organizações de base: grupos de ajuda mútua, grupos de jovens, cooperativas, associações, microempresas e outras formas de organizações comunitárias. Muitas dessas organizações vêm expandindo seu alcance, passando do atendimento de comunidades para escalas municipais, regionais e globais, envolvendo outros grupos de catadores, bem como organizações públicas, privadas e da sociedade civil.

A finalidade desse documento é apresentar os resultados e as implicações políticas mais relevantes de dois projetos de pesquisa-ação que investigaram as práticas de sobrevivência e inovações de base de organizações de catadores: os projetos "Redes de Reciclagem" e "Governança de Resíduos". Os projetos utilizam informações de pesquisa sobre organizações de catadores em Buenos Aires, Dar Es Salaam, Kisumu, Manágua, São Paulo, Montreal e Vancouver. Demonstra-se como movimentos de recicladores, apesar de originados de alguns dos coletivos urbanos mais vulneráveis, atingiram resultados consideráveis na governança ambiental local, nacional e global, resistiram a iniciativas danosas de incineração e à privatização descontrolada de serviços ambientais originadas de uma lógica de mercado, defenderam políticas de enfrentamento às mudanças climáticas, contribuíram para a educação ambiental, defenderam soluções de gestão de resíduos mais sustentáveis e desenvolveram, de baixo para cima, valiosas inovações que promovem a economia circular. O aprendizado originado desse protagonismo emergente e em crescimento das redes de catadores demonstra como a governança ambiental inclusiva pode ser construída através de novas formas de associação que são mais profundamente democráticas e verdes, e que trazem oportunidades para reavaliar desafios locais e globais, como aqueles relacionados ao esgotamento de recursos naturais, poluição por plásticos e a crise climática.

Metodologia

O estudo é informado por uma pesquisa conduzida com mais de 100 organizações de catadores nos países envolvidos. A pesquisa examinou a história e características de cada iniciativa, suas estruturas de governança, fontes de financiamento, infraestrutura, tipo de trabalho conduzido, características dos trabalhadores, condições de trabalho, rede de relacionamentos, e os desafios e inovações dessas organizações. O estudo também incluiu 100 entrevistas aprofundadas com uma seleção de membros de organizações de catadores, bem como junto a informantes-chave em governos locais e a outros atores participantes da governança de resíduos. Os resultados foram analisados e discutidos em duas oficinas internacionais realizados no Quênia (2018) e na Tanzânia (2019), com a participação de pesquisadores e representantes de organizações de catadores da Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Quênia, Nicarágua, Suécia e Tanzânia, além de servidores públicos e políticos que trabalham com gestão ambiental e de resíduos. A finalidade dessas oficinas era a co-criação de conhecimento e a concepção de soluções e recomendações de política.

Reunião da Rede Latino-Americana e Caribenha de Catadores de Materiais Recicláveis (RedLACRE) / Foto: Redlacre

Membros da Rede KIWAN junto com o Ministro do Meio Ambiente da Tanzânia na Conferência Internacional de Catadores de Materiais Recicláveis. / Foto: John Chweya

Resultados

Os resultados da pesquisa trazem pontos importantes sobre a natureza das inovações, redes, ambientes de governança, alianças, desenvolvimento de conhecimento por pares e resiliência das organizações de catadores. Também trazem reflexos sobre os diferentes papéis que governos locais podem desempenhar no suporte a uma gestão de resíduos mais inclusiva, sustentável e eficiente.

1. Inovações de base e estruturas de políticas públicas

O trabalho dos catadores mostra esforços cheios de esperança, criatividade e inovação. As organizações criam nichos de inovação importantes à margem das estruturas formais, de infraestrutura urbana, econômica e de gestão de resíduos, e também à margem das concepções mais ortodoxas de ciência e inovação. Operando em contextos de escassez, essas organizações fazem experimentos com resíduos considerados não-recicláveis, trazendo contribuições ambientais valiosas e criando novos mercados. Essas transformações requerem o desenvolvimento de novas tecnologias, como no caso da Cooperativa Reciclando Sonhos de Buenos Aires, que desenvolveu tecnologia para processar poliestireno expandido (isopor) que antes era descartado como não-reciclável. Essa inovação agora é parte de serviços de gerenciamento de resíduos prestados para empresas e é incentivado pela nova regulação sobre resíduos da Região Metropolitana de Buenos Aires, que estabelece que organizações de catadores podem fornecer serviços ambientais para grandes geradores de resíduos. No Brasil, políticas de logística reversa foram introduzidas com forte influência do Movimento Nacional de Catadores de Recicláveis, determinando que empresas demonstrem a destinação dos resíduos gerados por seus produtos, o que abriu um novo mercado para atuação das organizações de catadores. Esses exemplos demonstram como inovações de base bem elaboradas podem ter sua escala ampliada e atingir todo seu potencial de benefício social quando governos locais desenvolvem políticas que sancionam e apoiam essas iniciativas.

Contudo, os frutos das inovações nem sempre permanecem com os inovadores. No mercado de peixe Kambuta em Kisumu (Quênia), centenas de mulheres inovaram a transformação de resíduos da indústria de processamento de peixe em diversos produtos de baixo custo, voltados às necessidades de consumidores de baixa renda. À medida em que essas inovações começaram a movimentar maiores somas de dinheiro, homens da vizinhança do mercado começaram a se colocar como chefes dos grupos de mulheres e posteriormente como intermediários associados às empresas de processamento de peixe, apropriando-se assim de uma parcela significativa da riqueza gerada, em um arranjo informal e oculto sustentado pelas empresas de processamento de peixe e por alguns líderes da comunidade local. As mulheres passaram a ser apenas fornecedoras de trabalho, ao invés de se beneficiar de suas habilidades empreendedoras e inovativas. Esse caso do Mercado Kambuta indica a importância do apoio governamental para monitorar e proteger a propriedade material e intelectual e o acesso de grupos de mulheres a inovações que iniciaram e desenvolveram.

2. Redes de organizações de catadores e o desenvolvimento essencial de autoconhecimento

Nossos estudos também mostram como os catadores são bem organizados e cada vez mais conectados entre si através de organizações e redes de catadores municipais, regionais e globais. Nas últimas décadas, redes de catadores cada vez mais amplas foram criadas na América Latina, como o MNCR no Brasil, a Rede de Catadores Nicaraguenses (RedNica) e a Rede Latino-Americana e Caribenha de Catadores (RedLacre). Nos países da África Oriental, o caráter recente das organizações de catadores, sua situação econômica mais precária e a falta de apoio institucional tem dificultado a criação desse tipo de rede de maior alcance. Contudo, como resultado das atividades e encontros facilitados pelos projetos "Redes de Reciclagem" e "Governança de Resíduos", novas redes locais em Kisumu (Rede de atores de Resíduos de Kisumu) e em Dar es Salaam (Mazingira Cooperative, Tanzânia) foram criadas e fortalecidas. A criação de uma rede da África Oriental também está em discussão.

Essas redes de base comunitária, independentemente de seu grau de sofisticação e escala de operações, desenvolveram técnicas de coleta de dados relacionados a critérios de filiação. Essas ações também dizem respeito à geração de autoconhecimento, por exemplo sobre como podem e devem se caracterizar, como quantificar e tornar visível o escopo de atividades desenvolvidas por grupos comunitários de base, ou como medir sua contribuição ambiental exata em termos de emissões de dióxido de carbono (CO_2) evitadas. Ao fazer isso, em primeiro lugar, desenvolvem conhecimentos fundamentais em um campo em que dados sistemáticos são escassos, mesmo aqueles à disposição de governos locais. Em segundo lugar, esse autoconhecimento é uma evidência científica poderosa que pode ser usada na negociação de políticas ambientais e de gestão de resíduos com governos locais. Em terceiro lugar, através da manutenção de sua própria identidade,

as organizações de catadores criam redes mais poderosas, com representatividade mais enraizada em seus próprios territórios: por exemplo, nos assentamentos informais da cidade de Kisumu, nas redondezas dos depósitos de lixo da cidade de Manágua (Nicarágua), na região metropolitana e no interior do Estado de São Paulo, e em outro nível de escala, através de todos os países da América Latina e Caribe. Com essas informações e redes, as organizações de catadores estão a caminho de criar uma democracia verde profunda; uma ponte que coloca em comunicação comunidades locais e governo, visando a produção ambientalmente e economicamente sustentável de políticas públicas.

3. Colaboração em alianças diversificadas e abertas

Colaborações entre organizações de catadores, organizações de governo e da sociedade civil, empresas e academia podem conduzir a uma produtiva co-criação de conhecimento e aumento de escala de inovações de base. Organizações de catadores em todos os países estudados fazem parte deste tipo de aliança colaborativa, às vezes com atores aparentemente opostos a essas organizações. Um exemplo é fornecido pela RedNica. Enquanto alguns membros da cooperativa estavam colaborando com o Ministério que tratava de comércio e cooperativas na Nicarágua, visando vender seus produtos reciclados em preços justos para os empreendedores sociais, os materiais usados para produzir esses itens eram ilegalmente coletados do aterro municipal, onde a polícia perseguia os mesmos catadores que cooperavam com o Ministério. A RedLacre também demonstra essa estratégia através da sua estratégia pragmática de participação na Iniciativa para a Reciclagem Inclusiva junto a grandes corporações multinacionais e agências internacionais que, ao mesmo tempo, são consideradas não confiáveis pelos catadores.

Assim, apesar do fato de que as organizações de catadores lutam de forma incessante para preservar sua autonomia frente a tentativas de cooptação por grandes corporações, agências de desenvolvimento, governos locais e organizações ambientalistas, simultaneamente essas organizações trabalham em alianças estratégicas para atingir seus objetivos.

4. Troca e desenvolvimento de conhecimento entre pares

Os projetos “Redes de Reciclagem” e “Governança de Resíduos” são em si exemplos de parcerias com múltiplos interessados para o desenvolvimento sustentável, como descrito no item anterior.

Experiência para mostrar como o biogás é produzido em pequena escala utilizando uma garrafa PET cheia de resíduos alimentares. / Foto: Patrik Zapata

Dispositivo de produção de biogás, mercado de Kibuye, Kisumu, Quênia.
Foto Patrik Zapata

interessados para o desenvolvimento sustentável, como descrito no item anterior. Nossa pesquisa-ação promoveu encontros entre catadores, pesquisadores, organizações de base comunitária, servidores públicos e políticos, estimulando a troca de conhecimento entre pares por organizações de catadores dos diversos países participantes. Isso levou a atividades de transferência de tecnologia entre organizações de catadores de países da América Latina e África Oriental, incluindo o desenho, fabricação e testagem de diversas inovações de tecnologia simples desenvolvidas por essas organizações (incluindo um carrinho para transporte de recicláveis, uma prensa de materiais manual e uma planta de produção de biogás), adaptadas a necessidades, materiais e competências disponíveis. Conclui-se que o compartilhamento de conhecimento e a transferência de tecnologia entre pares são bem sucedidas para o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, soluções de baixo custo que surgem quando é dado espaço às organizações de base para pesquisar e inovar de acordo com problemas, recursos e soluções locais.

Jogo infantil feito com pneus descartados para uma "Reciplaza", Gonzalez Catán, Argentina. / Foto: Patrik Zapata

5. Crise e resiliência

Nosso estudo comparativo mostra que as organizações de catadores na América Latina trabalham com uma maior variedade de clientes, serviços e materiais, e têm desenvolvido redes locais, regionais e nacionais mais fortes em comparação às organizações de catadores nos países da África Oriental. A explicação para essas diferenças, em primeiro lugar, está na carência de recursos generalizada que força os grupos mais vulneráveis no Quênia e Tanzânia a operar em nichos bastante limitados no mercado de recicláveis, que geram pouca renda e intensificam as vulnerabilidades. Em segundo lugar, as organizações de catadores da América Latina receberam maior apoio durante seu surgimento e atualmente tem maiores níveis de reconhecimento legal, em geral operando em contextos institucionais e de política pública mais favoráveis. A partir da observação da experiência brasileira, a pesquisa fornece evidências sobre a importância do apoio de governos locais dando suporte à resiliência de organizações de catadores na África Oriental através de políticas públicas mais inclusivas.

Durante a pandemia de COVID-19, em países com redes consolidadas, as organizações de catadores se beneficiaram dessas redes para a comunicação entre membros, divulgação de sua situação e compartilhamento de conhecimentos críticos relacionados a medidas preventivas de saúde e diminuição de prejuízos econômicos. As organizações de catadores também mobilizaram suporte a partir de suas alianças colaborativas com outros atores. Por exemplo, no Brasil, a autarquia municipal de limpeza urbana da cidade de São Paulo implementou o pagamento de auxílio financeiro para catadores registrados. Na Argentina, as organizações de catadores foram classificadas como fornecedores de serviços essenciais, não sendo incluídos nas medidas de paralisação de atividades. Essa categorização também garantiu a inclusão em programas estatais de acesso a apoio financeiro, de saúde e de prevenção sanitária. Localmente, organizações comunitárias em assentamentos informais de Kisumu, como a associação de moradores de Manyatta mobilizaram auxílios de atores externos, que incluiu equipamentos de limpeza e acesso a água potável.

Mais ainda, as organizações de catadores desenvolveram estratégias para confrontar o lobby da incineração de resíduos, que se tornou mais ativo durante a pandemia, através da mobilização de redes de apoio que mobilizaram universidades, Organizações Não Governamentais (ONGs) e outros atores.

Limpeza de peles de perca do Nilo, um produto de desperdício comercializado por uma fábrica local para comercializar mulheres em Kambuta, Quênia. / Foto: John Chweya

Colares de pele de peixe, feitos no mercado de Mabuta. / Foto: Patrik Zapata

Recomendações de política pública

Um ambiente limpo e saudável é responsabilidade das autoridades locais, que teriam muito a ganhar ao apoiar organizações de catadores que assumissem parte dessa tarefa. O apoio a organizações de catadores deveria ser visto por governos locais como um investimento público vantajoso para o meio ambiente e a inovação em serviços, ao mesmo tempo em que enfrenta a estigmatização e exploração do trabalho através da valorização dos serviços ambientais fornecidos por catadores. Em outras palavras, o fortalecimento de organizações de base e a co-produção de serviços e infraestrutura significa também o fortalecimento do governo local. Longe de encorajar o recuo do setor público, a atuação sobre essas populações constrói capacidades e estruturas na sociedade civil e no governo local, e torna a governança de políticas públicas mais inclusiva e democrática, desde que implementada de maneira cuidadosa e participativa.

As seguintes recomendações de política para governos locais apoiarem catadores foram elaboradas a partir de nossa pesquisa:

1. Conhecimento local. Não tente reinventar a roda! Ao planejar o gerenciamento de resíduos e outros serviços ambientais, tire vantagem de atividades já existentes das organizações de catadores da comunidade. Por exemplo, inclua organizações de catadores nas políticas de resíduos através de pesquisa comunitária baseada no conhecimento local dessas organizações. Por exemplo, é mais fácil para uma organização de catadores coletar dados de outras organizações, assentamentos informais ou depósitos de resíduos do que para servidores públicos ou pesquisadores. Garanta o envolvimento ativo dos grupos mais vulneráveis (mulheres, jovens, catadores de menor renda) e não apenas das lideranças comunitárias.

2. Treinamento e capacitação. Organizações de catadores e redes são formas de organização resilientes, que guardam importantes conhecimentos locais sobre a gestão de resíduos. Contudo, precisam de apoio através de treinamento (por exemplo, em governança interna, desafios de gestão, equidade e inclusão, tecnologia, contabilidade). O treinamento para incrementar a democratização e transparência é fundamental para fortalecer a representação e inclusão dessas organizações de base, para evitar o clientelismo, corrupção e desigualdades, e evitar a perda de capital humano e conhecimento. Cabe também o apoio a organizações de catadores garantindo acesso seguro e justo para mercados, com preços corretos por seus produtos e serviços.

3. Instalações. Dados os baixos níveis de renda de muitos catadores e o alto custo de instalações de processamento, é necessário facilitar o apoio às organizações de catadores. Isso inclui o compartilhamento de instalações em centros de reciclagem ou estações de transferência de resíduos em assentamentos informais (por exemplo, espaço para operações, equipamentos, ferramentas para reparos, instalações de reciclagem e instalações sanitárias), bem como o compartilhamento de recursos humanos (por exemplo, contadores e profissionais de saúde ocupacional).

4. Separação na fonte. Apoie sistemas de coleta seletiva com a separação na fonte, em colaboração com as organizações de catadores e os geradores de resíduos. Catadores trabalham no nível das residências e podem ajudar a instruir residentes a separar materiais na fonte. Isso aumentará as taxas de reciclagem, a saúde pública e a limpeza do ambiente, bem como a renda dos catadores. Também reduzirá de forma significativa o volume de resíduos descartados inadequadamente ou em aterros.

Ação de enumeração promovida pela Redlacre
Foto: Redlacre

Fabricação de fios a partir de garrafas PET, Diadema, Brasil. / Foto Patrik Zapata

Lâmpadas feitas de garrafas de vidro descartadas, Zanzibar, Tanzânia. / Foto: Jaan-Henrik Kain

5. Capacidade de governança descentralizada. Aproxime as estruturas de governança para mais perto das comunidades através do fortalecimento da aproximação da população com governos locais (por exemplo, através do fornecimento de pessoal e profissionalização e o estabelecimento de canais frequentes de colaboração e comunicação entre representantes de governo, servidores públicos e população). Essas camadas de governo mais próximas da população atuam quebrando barreiras e garantindo o alcance e impacto de inovações de base em governos locais.

6. Governança participativa e inclusive. Envolva as organizações de catadores na formulação e implementação inclusiva de políticas públicas, por exemplo, criando espaços de diálogo entre catadores e o poder público municipal, ou pela inclusão de organizações de catadores na elaboração de orçamentos participativos. Desenvolva políticas inclusivas de gestão de resíduos e arcabouços legais que reconheçam as organizações de base como atores importantes na gestão de resíduos, e que garantam suporte à inovação (por exemplo, facilitando a compostagem e agricultura urbana, produção de biogás, serviços de manutenção e atualização de equipamentos, etc.).

- Evite terceirizar os serviços de coleta municipais para grandes corporações que buscam alta lucratividade às custas tanto da preservação ambiental como da viabilidade econômica a longo prazo.

- Evite tecnologias de incineração. São tecnologias caras, impactam negativamente as taxas de reciclagem, poluem comunidades vizinhas e o meio ambiente, comprometem a saúde da população e tiram os meios de sobrevivência dos catadores.

7. Economia circular e inovações inclusivas. Reconheça, valorize, proteja, promova e sustente espaços de criação de inovações de base como ambientes criticamente importantes para uma transição rumo a uma economia circular feita de baixo para cima. Com o apoio de governos locais, inovações de base podem ter sua escala aumentada conectando-se a cadeias de formação de valor inclusivas na indústria de reciclagem. Proteja as inovações criadas por grupos vulneráveis da exploração por atores mais poderosos, e particularmente promova uma abordagem de gênero para se contrapor à apropriação masculina de resultados alcançados por mulheres inovadoras. Promova inovações com tecnologias apropriadas, que possam expandir o alcance de correntes de reciclagem e trazer retorno econômico para grupos de baixa renda.

8. Resíduos são um recurso compartilhado. Reconhecimento do direito dos catadores acessarem os resíduos como fonte de sobrevivência, um bem compartilhado. Isso significa que esses resíduos não devem ser vistos como um bem privado ou de propriedade do Estado.

9. Co-produção e co-gestão. Desenvolva parcerias institucionalizadas e consolidadas com organizações de catadores para a co-produção de serviços de coleta e reciclagem de resíduos domésticos, comerciais e industriais. Existem muitos exemplos bem sucedidos desse tipo de parceria para a coleta e reciclagem de resíduos domésticos, na gestão de centros de reciclagem e estações de transferência, e na descoberta de formas mais apropriadas e seguras de recuperação do que a coleta em aterros ou lixões. Os catadores mais vulneráveis, forçados a trabalhar em aterros e lixões, devem ser apoiados para realizar a transição para melhores maneiras de coleta de resíduos. O reconhecimento dos serviços que os catadores prestam aos governos municipais é essencial para assegurar que esses trabalhadores sejam adequadamente renumerados e protegidos, como acontece em algumas cidades no Brasil (por exemplo, Santana de Parnaíba) e Argentina (Buenos Aires), onde os governos locais pagam as organizações de catadores pelos serviços ambientais que fornecem.

Recycling Networks
& Waste Governance

Conferência Internacional de Catadores de Materiais Recicláveis 2019, Dar es Salaam. Exequiel de Redlacre apertando as mãos com o Ministro do Meio Ambiente da Tanzânia. Foto: John Chweya

Membros de "Manos Unidas" trabalhando na coleta diferenciada, Manágua, Nicarágua. Foto: Patrik Zapata

Referências e leituras complementares

Azevedo et al (2018) Azevedo, A, S Carenzo, C Goodluck, J Gutberlet, J-H Kain, M O Oloko, J Pérez Reynosa, P Zapata & M J Zapata Campos (2018), Inclusive Waste Governance and Grassroots Innovations for Social Environmental and Economic Change. University of Gothenburg: Gothenburg. https://www.gu.se/en/research/grassroots-for-sustainability

Carenzo, S (2020) Contesting informality through innovation "from below": epistemic and political challenges in a waste pickers cooperative from Buenos Aires (Argentina). Tapuya: Latin American Science, Technology and Society

Charles, G (2019) Sustainability of Social Enterprises Involved in Waste Collection and Recycling Activities: Lessons from Tanzania. Journal of Social Entrepreneurship, 1-19.

Gutberlet, J (2020) Grassroots waste pickers organizations addressing the UN sustainable development goals. World Development 138:105195.

Gutberlet, J, Carenzo, S, Kain, J-H, & de Azebedo, A.M.M. (2017) Waste picker organizations and their contribution to the circular economy: Two case studies from a global south perspective. Resources 6(52)

Kain, J-H, Oloko, M, Zapata, P, Zapata Campos, M.J. (2017) Co-production of Services in Informal Settlements: Waste management in Kisumu, Kenya. ICLD Research Report 11

Oloko (2019) International waste actors' peer-to-peer waste technology exchange. https://www.gu.se/en/research/grassroots-for-sustainability

Zapata Campos, MJ, Barinaga, E, Kain, J-H, Oloko, M, Zapata, P (2019) Organising grassroots initiatives for a more inclusive governance: Constructing the city from below. ICLD Research Report 15

Zapata Campos MJ, Carenzo S, Kain J-H, Oloko M, Reynosa JP, Zapata P (2020) Inclusive recycling movements: a green deep democracy from below. Environment and Urbanization.

Os autores reconhecem o aporte vital que os catadores trouxeram para essa pesquisa, já que sem o conhecimento e experiência desses profissionais a condução da pesquisa não teria sido possível. Também gostaríamos de expresser nosso reconhecimento pelas agências de financiamento que apoiaram as pesquisas de campo: O Conselho de Pesquisa Sueco VR, o Conselho de Pesquisa em Ciências Sociais e Humanidades do Canadá e o Centro Internacional para a Democracia Local da Suécia, através do projeto Iniciativas de base para uma Governança mais Inclusiva.

Rsearch team

Adalberto Azevedo / Sebastián Carenzo / Goodluck Charles / Jutta Gutberlet / Jaan-Henrik Kain / Michael O Oloko / Jessica Pérez Reynosa / Patrik Zapata / María José Zapata Campos

https://www.gu.se/en/research/grassroots-for-sustainability / https://www.lab-iec.org/

Lab&EC Laboratorio Abierto de Innovación y Economía Circular

UNIVERSITY OF GOTHENBURG

UCA UNIVERSIDAD CENTROAMERICANA

UFABC